



Vol. 4 nº 8 jul./dez. 2009
p. 151-165

OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DO PROEJA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES

Neura Maria Weber Maron¹

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Resumo: Este texto apresenta elementos para a reflexão sobre a proposta de formação docente-pesquisador-gestor a partir do documento que orienta a elaboração dos programas dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: “Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Propostas Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de Especialização. Programa de Capacitação de Profissionais do Ensino Público para atuar no PROEJA” do MEC/SETEC. Proposto nos marcos deste programa, desenvolvido desde 2006 pela UTFPR e CEFETs em diversos estados do país, consiste numa estratégia fundamental e estruturante na implantação do PROEJA com a qualidade que este programa requer, por se tratar de um campo peculiar de conhecimento, portanto um novo domínio educacional e por não haver formação sistemática de professores para esse campo no Brasil. O estudo integra o Projeto de Pesquisa Interinstitucional Demandas e Potencialidades do PROEJA no Paraná – UTFPR/UTFPR/UNIOESTE e apresenta algumas constatações iniciais sobre os impactos dessa formação no quadro dos professores no Paraná.

Palavras-Chave: PROEJA; Formação de professores; Educação de Jovens e Adultos.

PROEJA SPECIALIZATION COURSES AS A STRATEGY FOR TEACHERS AND MANAGERS FORMATION

Abstract: This paper presents elements for us to reflect upon the proposal of teacher-researcher-manager formation based on the document that guides the elaboration of programmes of the postgraduate courses *lato sensu*: “Capacitation of Professionals in Public Education in order to work within the Technical Professional Education integrated with the high school in the form of Young and Adult Education. General Proposals for the elaboration of Pedagogical Projects of Specialization Courses. Programme of Capacitation for Professionals of Public Education to work within the PROEJA” from MEC/SETEC. Proposed within this programme, developed since 2006 by UTFPR and CEFETs in various Brazilian states, consists of a fundamental and structuring strategy in the implementation of PROEJA with the quality which the programme requires, being a peculiar field of knowledge, once it is a new educational domain and due to the inexistence of a systematic formation of teachers for this area in Brazil. This study integrates the Project of

Interinstitutional Research Demands and Potentialities of PROEJA in Paraná State - UTFPR/UTFPR/UNIOESTE, and it presents some initial findings about the impacts of this formation for the state teacher staff in Paraná.

Keywords: PROEJA; Teachers Education; Young and adult education.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores e gestores para atuar no PROEJA² foi inicialmente delineada no documento “Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Propostas Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de Especialização.” (BRASIL, 2006a). Esse documento contém as orientações para a formatação do Curso Pós-Graduação *lato sensu* “Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos” constituindo-se, portanto numa proposta oficial da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), e por ela financiada, para a formação de professores e gestores do PROEJA.

Entende-se que a formação de professores e gestores é uma das necessidades para que o PROEJA se firme como política pública permanente de educação voltada a uma vasta camada da população brasileira que não concluiu sua formação escolar de educação básica pelas mais diversas razões, pois teve suas trajetórias da formação escolar interrompidas ou descontinuadas. Na concepção dessa política pública, nova no quadro educacional brasileiro, assume-se que há uma lacuna na formação dos professores para trabalhar com educação técnica profissional integrada e especialmente na modalidade de jovens e adultos trabalhadores, pois essa formação inicial não foi contemplada nos cursos de graduação dos professores.

Além disso, o reconhecimento oficial da necessidade de se dar uma formação específica de pós-graduação aos professores que irão atuar com esses educandos jovens e adultos está apresentada no documento base do PROEJA, como uma das condições para a efetivação dessa política pública. Esse é um ganho político de grande significado social, pois visa garantir a qualidade de ensino, evitando-se que se repita à evasão desses educandos dos espaços escolares.

O presente texto discute a proposta de formação docente-pesquisador-gestor a partir do documento que orienta a elaboração dos programas dos Cursos de Especialização *lato sensu* “Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Propostas Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de Especialização. Programa de Capacitação de Profissionais do Ensino Público para atuar no PROEJA” do MEC/SETEC. O curso

de especialização proposto nos marcos deste programa, desenvolvido desde 2006 pela UTFPR e CEFET's em diversos Estados do país, consiste numa estratégia fundamental e estruturante na implantação do PROEJA com a qualidade que este programa requer, por se tratar de um campo peculiar de conhecimento, portanto um novo domínio educacional e por não haver formação sistemática de professores para esse campo no Brasil.

O estudo integra o Projeto de Pesquisa Interinstitucional Demandas e Potencialidades do PROEJA no Paraná – UTFPR/UTFPR/UNIOESTE e apresenta algumas constatações iniciais sobre os impactos do Curso de Especialização do PROEJA na formação do quadro dos professores no Paraná.

2. A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO COMO AÇÃO ESTRUTURANTE DO PROEJA

O Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007a) prevê várias estratégias e ações estruturantes (MOURA, 2007) e necessárias para que esse programa se firme como uma política pública perene, de modo que seus objetivos sejam alcançados e entre elas está a criação do programa especial de formação do docente-pesquisador-gestor. Responsabiliza a SETEC/MEC, como gestora nacional do PROEJA, pelo estabelecimento de programas especiais para a formação de formadores, professores e gestores por meio de oferta de Programas de Especialização em educação de jovens e adultos como modalidade de atendimento no ensino médio integrado à educação profissional técnica bem como a articulação institucional com vista a cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) que incidam em áreas afins do PROEJA (BRASIL, 2007a).

O curso de especialização consiste numa estratégia de operacionalização do PROEJA (BRASIL, 2007a), que aponta para a capacitação e formação de um docente-pesquisador-gestor que atua na rede pública de ensino, estadual e federal, e que atuará nas turmas do PROEJA, como docente ou como gestor ou em equipe pedagógica de órgãos da administração educacional pública que ofertam ou que ofertarão cursos do PROEJA. Na concepção do curso está reforçado o entendimento de que este curso de especialização é “fundamental para a implantação do PROEJA com a qualidade que este programa requer, uma vez que ao se tratar de uma nova forma de atuar na educação profissional e na EJA não existe formação sistemática de profissionais para esse campo.” (BRASIL, 2006, p.10)

O documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007a) elege seis princípios fundamentais para que essa política se consolide: o compromisso com a inclusão da população de jovens e adultos que não concluíram a educação básica em sua faixa etária regular às redes de instituições públicas de ensino, inicialmente em cursos a serem ofertados pelos CEFET, garantindo-lhes acesso e permanência até a conclusão de seus estudos de educação básica; a inserção orgânica da modalidade EJA

integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos, na perspectiva da educação como direito subjetivo garantido na Constituição; a universalização do ensino médio; a compreensão do trabalho como princípio educativo; a pesquisa como fundamento da formação do sujeito; e consideração das condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. (BRASIL, 2007a, p. 37 e 38) Três desses princípios relacionam-se diretamente com a formação do professor: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como opção metodológica para a formação do sujeito e a necessidades de se conhecer o público da EJA. Sobre o trabalho como princípio educativo, Antunes (2000) nos lembra que:

A história da realização do ser social, muitos já o disseram, objetiva-se através da produção e reprodução da sua existência, ato social que se efetiva pelo trabalho. Este, por sua vez, desenvolve-se pelos laços de cooperação social existentes no processo de produção material. Em outras palavras, o ato de produção e reprodução da vida humana realiza-se pelo trabalho. É a partir do trabalho, em sua cotidianidade, que o homem torna-se ser social, distinguindo-se de todas as formas não humanas (ANTUNES, 2000, p. 123).

Conforme Kuenzer (2000), é:

[...] o conceito de trabalho como práxis humana, ou seja, como o conjunto de ações, materiais e espirituais, que o homem, enquanto indivíduo e humanidade, desenvolve para transformar a natureza, a sociedade, os outros homens e a si próprio com finalidades de produzir as condições necessárias à sua existência (KUENZER, 2000, p.39).

Nessa perspectiva o trabalho como princípio educativo precisa ser assumido pelos professores conforme prevê a proposta do PROEJA (BRASIL, 2007a). E isto implica considerar a dupla dimensão do trabalho: na perspectiva ontológica, que dá a genericidade e especificidade do ser humano e social e, portanto, pelo trabalho e outras dimensões da sociabilidade se faz sujeito da história; e, por outro lado, a dimensão histórica, correspondente às diversas formas assumidas pelo trabalho ao longo do desenvolvimento dos vários modos de produção, sendo que sob a dominância do modo de produção capitalista o trabalho assume a dimensão alienada e inclusive de exclusão social, seja pelo desemprego ou menos pelo desempenho de atividades/emprego/trabalhos degradantes.

Caso contrário, ou seja, se não se explicita essa dupla dimensão do trabalho e suas contradições, se estará produzindo uma enorme massa de trabalhadores que enquanto não tinham acesso à elevação de sua escolaridade atribuíam a esse “não saber” a sua não integração ao mundo do trabalho, mas que depois, mesmo com sua escolaridade básica concluída e com uma profissão certificada, poderão continuar fora do mercado de trabalho ou em atividades/trabalhos degradantes e não irão entender a razão disso.

Outros saberes básicos que o professor precisa dominar, pois estão implicados na ação de educar e que determinam e configuram, portanto, a formação do educador-professor são apontados por Saviani (1996). O *saber atitudinal* é o domínio dos comportamentos, vivências, posturas e atitudes consideradas adequadas ao trabalho educativo, pois o professor precisa ter disciplina, pontualidade, coerência, justiça, diálogo, respeito às pessoas dos educandos e atenção às suas dificuldades. O *saber crítico-contextual* permite-lhe compreender as condições sócio-históricas da tarefa educativa, o movimento da sociedade, suas características básicas e transformações tecnológicas contínuas, preparando os educandos para desempenharem papéis ativos e inovadores na vida da sociedade onde estão inseridos. O *saber específico* é o saber histórico e socialmente produzido que integra o currículo, saberes oriundos das diversas áreas do conhecimento, que precisam ser assimilados pelos educandos e o professor deve dominá-los. O *saber pedagógico* são os conhecimentos dos fundamentos teóricos da educação que orientam o trabalho educativo e que definem a identidade do educador como um profissional distinto dos demais profissionais. O *saber didático-curricular* é o domínio dos procedimentos técnico-metodológicos, a dinâmica do trabalho articulado com conteúdos, os instrumentos, o tempo, o espaço e a relação com seus pares, no espaço onde acontece a ação educativa para se atingir os objetivos educacionais.

O PROEJA assume que os estudantes da EJA formam um contingente extremamente plural de sujeitos, que na maioria das vezes tiveram trajetórias acadêmicas descontínuas, ou que em dado momento de suas vidas foram excluídos da educação formal na idade certa/ano escolar e que, portanto precisam ser acolhidos pela escola e integrados como sujeitos dos processos de aprendizagem e não como objetos de uma ação educativa, o que fatalmente os excluirá novamente.

Lima Filho (2008) auxilia na compreensão de quem são os sujeitos educandos da EJA enfatizando que seu retorno à escola *“a volta desses sujeitos à escola é um caminho duro e difícil, ao qual jovens e adultos trabalhadores associam enormes expectativas.”* (LIMA FILHO, 2008, p. 123) Esses educandos já foram empurrados para fora da escola uma ou mais vezes, antes da conclusão da sua escolaridade básica:

Quando estes jovens e adultos desescolarizados – ou seja, atingidos socialmente pela negação do direito à educação – se defrontam com a necessidade de sobrevivência imediata e inadiável se colocam em situação de desemprego, de subemprego, de informalidade, isto é, quando conseguem inserir-se no mundo do trabalho é, sobretudo, em postos de trabalho em que as condições são as mais precárias, degradantes, de menor remuneração, de maior insalubridade, insegurança e instabilidade. É o trabalho simples e alienante, no sentido da desqualificação completa e da total destituição do sentido humanizador, contrário, portanto, à perspectiva ontológica do trabalho como ação humana criativa e socialmente criadora do ser (LIMA FILHO, 2008, p. 122).

Um evento importante realizado pelo MEC/SETEC e do qual participaram representantes de Secretarias Estaduais de Educação, entidades da sociedade civil, pesquisadores e grupos de pesquisa de diversas universidades públicas foi o seminário de planejamento do PROEJA realizado em Brasília, em abril de 2007, do qual resultou o documento “Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007. De Programa a Política Pública” redefiniu estratégias e ampliou o entendimento sobre a necessidade de formação inicial e continuada aos professores para atuar no PROEJA. (BRASIL, 2007b)

Com essa formação de professores e gestores o PROEJA pretende, portanto, despender cuidado especial sobre o trabalho docente e da gestão educacional para que os cursos de formação profissional técnica não se tornem estratégias aligeiradas denominadas por Kuenzer (2002) de “*empurroterapia*” e que conferem certificação vazia. Os cursos do PROEJA também não podem correr o risco de se constituir “em modalidades aparentes de inclusão que fornecerão a justificativa, pela incompetência, para a exclusão do mundo do trabalho, dos direitos e das formas dignas de existência” (KUENZER, 2002, p. 93).

3. O DOCUMENTO INSTITUINTE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA

A formação de professores e gestores, como ação essencial para a qualidade da proposta do PROEJA, tem o objetivo de construir:

[...] um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político-pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade e efetividade do processo de implantação dessa política pública. Deve garantir a elaboração do planejamento das atividades do curso, a avaliação permanente do processo pedagógico e a socialização das experiências vivenciadas pelas turmas” (BRASIL, 2007a, p. 62).

Traça ainda dois objetivos específicos voltados à formação de professores. O primeiro deles é formar para a docência, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores junto aos professores. O segundo objetivo é capacitar gestores para uma implantação democrática e socialmente responsável de projetos educacionais, para o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA. Embora se tenha clareza de que esse processo de formação de docentes e gestores não ocorrerá de forma tão imediata, entende-se que os cursos de especialização são os desencadeadores de uma formação que objetiva a consolidação de um perfil profissional diferenciado para esse novo campo educacional.

O documento Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade de EJA, (BRASIL, 2006) traz um roteiro básico para a elaboração dos cursos de especialização a partir do documento “Projeto Pedagógico de Cursos de Pós-

graduação *Latu Sensu* – Roteiro Básico” da comissão SESU/INEP, portanto é um curso regulado por normatizações da SESU, do CNE, da CAPES e do INEP, que assegura a titulação de especialistas aos participantes. Inicialmente, assim o documento justifica a necessidade dessa formação:

Por ser esse um campo peculiar de conhecimento, o PROEJA exige que se implan-te uma política específica para a formação de professores para nele atuar, uma vez que há carência significativa no magistério superior de uma sólida formação con-tinuada de professores para atuar nessa esfera. Entende-se que a formação do-cente é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das ques-tões que compõem a realidade desse público, de investigar seus modos de apren-der de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar. (BRASIL, 2006, p. 7)

Com essa proposição de curso objetiva-se, portanto, a formação de docen-tes e gestores do PROEJA, e de ambos docentes e gestores espera-se que com essa formação de especialização haja a produção de novos conhecimentos teóricos e práticos que impulsionem a implementação da proposta do PROEJA.

Por isso mesmo, o público alvo dessa especialização, conforme o documen-to orientador, são os profissionais da educação com curso superior, que trabalhem nas Redes Públicas de Ensino e atuem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e/ou na EJA ou ainda aqueles que venham a atuar em programas e projetos pedagógicos que integrem o PROEJA, constituindo-se essa definição de público alvo, o seu critério de seleção ao ingresso.

Reforçando a importância de uma formação específica aos profissionais que atuarão nesse novo campo teórico-prático de conhecimento educacional, o progra-ma, em sua concepção apresenta três pressupostos:

- A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na mo-dalidade EJA como docente-pesquisador; gestor educacional de programas e proje-tos; e formulador e executor de políticas públicas;
- A integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar. (BRASIL, 2006, p. 10).

O documento orientador, coerentemente, retoma os princípios do documento base do PROEJA e reafirma alguns desses princípios dando sustentação filosófica e pedagógica à concepção de formação em nível de especialização, como a compreensão do trabalho como princípio educativo; a pesquisa como opção metodológica para a formação do sujeito e a necessidades de se conhecer o público da EJA considerando as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

A partir desses três princípios o documento estabelece cinco eixos curriculares: Concepções e princípios da educação profissional, do ensino médio e da educação de jovens e adultos; Gestão democrática; Políticas e legislação educacional; Concepções curriculares em educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos; e Didáticas na educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos. Cada eixo curricular, por sua vez, traz uma listagem de conteúdos básicos a serem desenvolvidos de modo a possibilitar, em cada um deles, a discussão entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho.

Com relação à composição do corpo docente, para esse curso de especialização a SETEC se propôs a contribuir, disponibilizando um banco de currículos de especialistas nas áreas de EPT e EJA embora deixasse claro que as instituições têm autonomia para compor o corpo docente de cada curso. Alguns CEFET, como o de Vitória / ES, Pelotas / RS, Campos / RJ e Florianópolis / SC já estavam ofertando ensino médio na modalidade EJA, já tinham iniciado a discussão sobre as especificidades dos educandos de EJA, enquanto que outros não tinham nenhuma tradição e, portanto nenhum acúmulo de discussões sobre a temática. Por outro lado, devido ao aspecto opcional, uma primeira consulta, ainda que muito geral, nos permitiu constatar que diversos CEFET fizeram opções próprias, portanto não se valeram da oferta da SETEC e nem tampouco solicitaram auxílio de professores de outras instituições de ensino superior com experiência na formação de docentes ou pesquisadores em EJA. A constatação desse procedimento permite inferir a possibilidade de haver ocorrido um certo empobrecimento das discussões em torno dessa integração da EPT ao EM na modalidade EJA em alguns polos³ que ofertaram os cursos de especialização.

O documento também estabeleceu a carga horária total de 360 horas em atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos, assim como seminários e determinou o período de realização dos cursos ocorresse entre maio e dezembro/2006 em todos os pólos, no que se referia à sua primeira turma, compreendendo, portanto um período de 08 meses, com 45 horas mensais de aula. A emergência no tempo foi assim explicada por Arenhaldt, et al (2007) dessa forma:

A especialização foi concebida ao final do primeiro semestre de 2006. E, com a aproximação do fim do primeiro mandato Lula, era necessário que sua execução se desse ainda no segundo semestre do mesmo ano para que fosse garantida. Para que a emergência do tempo não atuasse como um possível “desencontro”, foi

preciso muita disciplina e dedicação dos alunos professores/professores-alunos e do corpo docente. (ARENHALDT, et al 2007, p. 19)

Apesar do documento orientador tomar o trabalho como princípio educativo, partindo do princípio de que professores cursistas são profissionais em atividade laboral na organização e distribuição dos tempos do curso foi desconsiderada essa concreticidade do sujeito laboral, com a oferta de aulas nas sextas-feiras à noite e nos sábados o dia todo⁴, como estratégia para se conseguir completar a carga horária estabelecida para o término do curso nos oito meses. Essa emergência no tempo para conclusão do curso indicado para a primeira turma conspirou contra um trabalho de maior qualidade, fato que remete ao aligeiramento presente nos, não tão distantes, cursos supletivos voltados a jovens e adultos, prática tão combatida e criticada em toda a trajetória de sua existência. Desconsiderou-se que os professores cursistas são do mesmo modo trabalhadores, portanto sujeitos a todas determinações sócio-econômicas de nosso país, que obriga a maioria dos profissionais da educação atuar em duas ou mais escolas, tendo, portanto sobrecarga de trabalho.

4. IMPACTOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA NA FORMAÇÃO DO QUADRO DE PROFESSORES NO PARANÁ: CONSTATAÇÕES INICIAIS

Para a implementação do programa de especialização, inicialmente, em 2006 foram eleitas quinze instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e um Instituto Estadual, consideradas pólos, e a elas foram delegadas a responsabilidade pela efetivação dessa formação. Nessa primeira fase foram formados aproximadamente 1500 docentes e gestores no país. Em 2007 outras instituições técnicas federais se juntaram a essas quinze totalizando 21 pólos ofertastes do curso de especialização em PROEJA, de maneira que nesse segundo ciclo formativo estão sendo formados 2.600 docentes e gestores com a conclusão prevista para final deste ano. (MOURA, et al, 2008). Moura (2007) justifica assim essa escolha:

O potencial da Rede nesse domínio é muito grande, pois atua historicamente na formação de técnicos de nível médio, inclusive, na forma integrada ao ensino médio. Alguns CEFETs, principalmente os mais antigos, atuam na formação de professores para a educação profissional há décadas. Além disso, nos últimos anos, vários outros CEFETs vêm gradativamente passando a atuar nas licenciaturas voltadas para a educação básica, de forma que já estão construindo um bom corpo de conhecimentos no campo da formação de professores. Evidentemente, além dos CEFETs, as próprias universidades públicas podem e devem constituir-se em *locus* dessa formação. Outro papel importante a ser desempenhado pela Rede Federal é a construção do conhecimento nessa esfera educacional, pois ela constitui-se em uma inovação no quadro educacional brasileiro. Portanto, é fun-

damental que se estruturam e se fomentem grupos de investigação nesse campo, os quais devem surgir associados aos processos de formação de professores. (MOURA, 2007, p. 7)

Moura (2007) afirma ainda, que se as questões relativas à formação ao ensino profissional técnico integrado ao ensino médio já estivessem resolvidas, a tarefa de formação ao PROEJA poderia até ser mais simples e menos complexa, mas enfatiza que o ensino médio integrado na modalidade EJA constitui-se num novo domínio educacional, e essa “formação deve guardar suas especificidades, mas também precisa estar inserida em um campo mais amplo, o da formação de profissionais para a EPT, pois se trata de uma nova modalidade dentro de um tipo de oferta já existente” (MOURA, 2007, p. 8).

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), integrando a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é uma das instituições pólo responsável pela oferta do Curso de Especialização *Lato Sensu* em PROEJA. A UTFPR iniciou a oferta do referido curso em julho de 2006 abrindo seis turmas de 40 vagas cada uma, nos campus de Campo Mourão, Ponta Grossa, Cornélio Procopio, Medianeira, Pato Branco e Curitiba, ofertando assim um total de 240 vagas.

Já no ano seguinte 2007, três desses campus abriram mais de uma turma; o campus de Curitiba ofertou três turmas, os campus de Pato Branco e Campo Mourão ofertaram duas turmas cada um respectivamente. Dessa forma, com a oferta de dez turmas a UTFPR constituiu-se nesse ano, no maior pólo em número de turmas, em funcionamento no país, com a oferta de 400 vagas.

Na primeira oferta, no ano de 2006 foram selecionados 44 candidatos em cada turma, matriculados um total de 228 candidatos selecionados dos quais 196 concluíram o curso. No ano de 2007 foram selecionados e matriculados 44 candidatos em cada turma, totalizando 440 matriculados e com previsão de 400 concluintes⁵.

Em abril de 2008, no centro de capacitação de Faxinal do Céu, o Departamento de Educação e Trabalho da Secretaria Estadual de Educação do Paraná reuniu um significativo número de professores e gestores das escolas de sua rede estadual de ensino no Seminário de lançamento do programa de formação continuada de 240h destinado aos professores da rede pública estadual que iriam atuar ou já estavam atuando nos Cursos do PROEJA ofertados pela SEED/PR.⁶

Os profissionais presentes na capacitação em Faxinal do Céu foram informados de que os cursos de especialização em PROEJA integram a proposta do programa e que a UTFPR já ofertou um curso de especialização em PROEJA em alguns de seus campus em 2006. Foram informados também de que a segunda edição do curso estava em andamento. Na ocasião, foram distribuídos instrumentos de pesquisa compostos de questões fechadas com opção de justificativa da resposta escolhida, bem como por questões abertas, objetivando levantar dados preliminares sobre o impacto desses cursos de Especialização *Lato Sensu* em PROEJA ofertados pela UTFPR, na formação dos professores da rede estadual de educação

do Paraná. Foram dois dias de intensa atividade de pesquisa junto aos profissionais lá reunidos, sendo que 421 instrumentos de pesquisa foram respondidos e devolvidos.

Inicialmente buscou-se obter dados do nível de conhecimento que os profissionais tinham sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica / MEC, que foi assumido e implantado no pela SEEDPR como uma política pública de estado no início do ano letivo de 2008.

Da totalidade dos respondentes, 88 profissionais (21%) afirmaram conhecer a proposta do PROEJA e já terem lido o documento Base da SETEC/MEC; 270 profissionais (64%) afirmaram conhecer o PROEJA parcialmente por informações recebidas; 58 profissionais (14%) afirmaram desconhecer completamente a proposta do PROEJA; e 5 profissionais (1%) não responderam a questão.

Entendendo ser oportuno saber a respeito do acesso e frequência dos professores da rede pública estadual do Paraná aos cursos de especialização do PROEJA ofertados pela UTFPR, indagou-se aos profissionais sobre essa questão. Da totalidade dos respondentes 6 profissionais (1%) já haviam concluído a Especialização em PROEJA (Ano 2006/2007) da UTFPR⁷; 21 profissionais (5%) estavam ainda cursando a Especialização em PROEJA da UTFPR⁸; 33 profissionais (8%) informaram terem se inscrito à seleção ao ingresso a Especialização em PROEJA, mas não foram selecionados(as); 139 profissionais (33%) apenas tomaram conhecimento da oferta da especialização em PROEJA pela UTFPR; 210 profissionais (50%) informaram não terem ficado sabendo dessa Especialização em PROEJA; e 12 profissionais (3%) não responderam a questão.

Se considerarmos que os profissionais titulados nesse curso de especialização devem estar voltados ao PROEJA e que no Paraná com a segunda edição dos cursos a UTFPR já havia ofertado um total de 640 vagas, os dados acima são preocupantes, mesmo considerando que esse número de professores ali presentes nessa capacitação não era a totalidade dos professores que estão atuando com PROEJA no Paraná. São preocupantes também se levarmos em conta que o percentual dos professores candidatos não selecionados (8%) é superior ao percentual dos professores que já haviam concluído (1%) ou do percentual dos professores que ainda estavam em curso (5%).

Obviamente que não se pode desconsiderar também que nas primeiras turmas os professores que estão atuando com PROEJA na própria UTFPR deveriam estar inscritos nas primeiras turmas ofertadas, embora na primeira turma ofertada na unidade de Curitiba não tivesse nem um professor da UTFPR cursando a especialização.⁹

Indagou-se também os profissionais se gostariam de fazer essa Especialização em PROEJA pela UTFPR. Obtiveram-se os seguintes dados: 308 profissionais (74%) responderam que sim; 62 profissionais (15%) responderam que não; 21 profissionais (5%) estão cursando; 6 profissionais (1%) já concluiu essa especializa-

ção em PROEJA; 1 profissionais (- de 1%) iniciou o curso e veio a desistir do mesmo; e 23 profissionais (5%) não responderam a questão. Considerando-se que o início da oferta dos cursos de especialização do PROEJA na UTFPR se deu em 2006, no que tange a essa amostra, percebe-se uma desconexão entre a oferta da política pública do PROEJA e a oferta da formação de especialização aos profissionais que estão a frente da mesma, lá no chão da escola pública estadual do Paraná, ao menos no que se refere a divulgação da oferta dessa formação.

No entanto, a manifestação positiva de 74% dos profissionais que responderam que gostariam de fazer essa especialização não deixa dúvida sobre a importância que os professores e gestores dão à especialização do PROEJA ofertada pela UTFPR como uma forma privilegiada de formação de pós-graduação, seja por darem importância ao PROEJA e a capacitação docente, seja pela credibilidade que essa instituição tem no estado do Paraná.

Existem, no entanto, dificuldades à realização da formação do professor que trabalha com o PROEJA e a primeira delas é fazer chegar até esses professores os programas oficiais de formação do próprio PROEJA, como a oferta do curso de especialização. Podemos ainda mencionar outras ameaças como a inexistência de concursos públicos específicos para a modalidade EJA; inexistência de disciplinas específicas sobre a temática EJA, Educação Profissional e Ensino Médio integrado nas Licenciaturas e nas graduações em Pedagogia; a inexistência de avaliações sistemáticas dos programas oficiais de formação inicial e continuada de docentes; e pouca produção e publicação de material didático que contemple as especificidades do processo de aprendizagem da EJA.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os professores que atuam/atuarão no PROEJA ou têm formação nas disciplinas de educação básica geral ou têm formação nas disciplinas da parte profissional. Raramente, esses educadores têm formação na modalidade EJA. Portanto, desconhecem “os modos pelos quais aprendem os adultos e quais suas características, necessidades, expectativas, dificuldades, potencialidades, enfim, especificidades próprias de sujeitos adultos que voltam a vivenciar novas situações de aprendizagem.” (BRASIL, 2007b, p. 19)

Para atuar no PROEJA é fundamental que o professor tenha e assuma atitudes como o diálogo, respeito, equilíbrio, conhecendo o contexto sócio laboral do educando, considerando a experiência de vida e seu saber construído a partir dessas experiências, ser comprometido com a aprendizagem dos educandos, favorecendo a emancipação do “não-saber. Dias Sobrinho reforça o entendimento de que:

[...] a universidade deve ter um forte compromisso com o desenvolvimento da sociedade que justifica e garante sua existência. Os conhecimentos que ela produz e transfere e a formação que efetua devem, pois, contribuir eficazmente com

tudo aquilo que gera desenvolvimento de um país e consolida a sua sociedade no contexto universal. Então, a universidade tem por obrigação ser eficiente. [...] A universidade tem como fundamento de sua existência a formação de cidadãos, ou seja, pessoas com grande capacidade técnica e espiritual para promover os valores de sua sociedade (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 113).

Nesse sentido faz-se necessário mapear o impacto dos Cursos de Especialização do PROEJA no Paraná e no Brasil, pois é a primeira vez que nesse país se adota uma política de Educação Básica com Educação Profissional na modalidade de EJA, na perspectiva da inserção no mundo do trabalho e na possibilidade da continuidade dos estudos aos jovens e adultos tantas vezes já excluídos dos processos de escolarização.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho**. São Paulo: Editora Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- ARENHALDT, R.; FRANZOI, N.; SANTOS, S. V. dos. Acontecendo o currículo da Especialização / PROEJA – RS: Diálogos de formação de nós para nós mesmos. In: Franzoi, N. et al (org) **Reflexões sobre a prática e a teoria PROEJA: produções da especialização PROEJA/RS**. Porto Alegre: Evangraf Ltda., 2007.
- BRASIL. **Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade EJA. Propostas Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de Especialização**. Brasília: MEC/SETEC. mimeo, 2006.
- BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Documento Base**. Brasília: MEC/SETEC, 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf
Acesso: 12 de junho de 2009.
- BRASIL. **Relatório do Planejamento Estratégico do PROEJA 2007. De Programa a Política Pública**. Brasília: MEC/SETEC/DPI, 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/planejamentoproveja2007.pdf>
Acesso em 12 de junho de 2009.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação institucional na perspectiva da integração. In: **Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.
- KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do Trabalho**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.C. ; SAVIANI, D. e SANFELICE, J.L. (org). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002.

LIMA FILHO, D. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: elementos para discussão da reconfiguração do currículo e formação de educadores. In: MACHADO, M. M. (org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

MOURA, D. H. Ensino Médio Integrado na Modalidade EJA: Financiamento e Formação de Professores. In: **18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN)**. Maceió: EDUFAL, 2007.

MOURA, D. H. ; REIS e SILVA, A. C. ; BARACHO, M. das G. O Proeja e a Formação de Professores: Desafios e Avanços. In: **III Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará: Ceará, 2008.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A. V. e SILVA JUNIOR, C. A. **Da formação do educador**. São Paulo: Unesp, 1996.

5. NOTAS

1 Doutoranda em Tecnologia (Área de concentração: Tecnologia e Sociedade) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Mestre em Educação pela UFPR. Especialista em PROEJA pela UTFPR. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Educação e Tecnologia – GETET/UTFPR. Endereço eletrônico: neura.w@gmail.com.

2 O PROEJA é um programa do Governo Federal, promovido pelo Ministério da Educação, sob a coordenação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, que propõe a integração da Educação Profissional Técnica com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Fundamenta-se na integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral.

3 Para a oferta dos cursos de Especialização em PROEJA, a Setec/MEC sugeriu à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) a formação de pólos assim constituídos: i) por uma única instituição da RFEPT; ii) pelo consórcio ou parceria entre mais de uma instituição da RFEPT; iii) pelo consórcio ou parceria de instituições da RFEPT com universidades federais e/ou estaduais ou outras instituições de educação superior; iv) por universidades federais e/ou estaduais. A distribuição de pólos pelo país foi planejada para se dar com, no mínimo, um pólo na região Centro-Oeste, dois pólos na região Norte, três pólos na região Sul, quatro pólos na região Sudeste e cinco pólos na região Nordeste. (BRASIL, 2006a, p. 10)

4 Conforme os projetos dos cursos de especialização em PROEJA do CEFET de Palmas/TO, do CEFET de Campos/RJ, das seis unidades da UTFPR, e do consórcio formado pelo CEFET/RS e pela Faculdade de Educação da UFRGS. E conforme os editais do Processo Seletivo para ingresso no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em PROEJA do CEFET-GO e do CEFET-ES.

5 Conforme “Relato de Experiência: Avaliação de Especialização no Paraná” feito pelo prof. Roland Baschta Junior no I Seminário PROEJA da UTFPR, evento realizado em Curitiba nos dias 15, 16 e 17 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.cofop.ct.utfpr.edu.br/seminarioprojeja/>. Acesso em: 17 out. 2008.

6 A SEED/PR iniciou a oferta de Cursos Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio

na modalidade EJA (PROEJA), no Estado do Paraná, no mês de fevereiro de 2008, em 38 escolas, compreendendo 40 cursos em 11 especialidades.

7 - 4 no campus de Curitiba, 1 no campus de Cornélio Procópio e 1 não citou o campus.

8 - 8 no campus de Curitiba, 3 no campus de Campo Mourão, 2 no campus de Medianeira, 4 no campus de Ponta Grossa, 3 no campus de Pato Branco, e 1 não citou o campus.

9 Dado obtido pela observação direta da autora desse texto, pois foi aluna dessa primeira edição do curso de Especialização em PROEJA da UTFPR, no campus de Curitiba.

Recebido em: 11/08/2009.

Aprovado para publicação em: 23/11/2009.